Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

PERCEPÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE A EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO NO ÂMBITO HOSPITALAR

PERCEPTION OF MULTIPROFESSIONAL RESIDENTS ABOUT WORK EDUCATION IN THE HOSPITAL SCOPE

Cristina Berger Fadel[1]
Bianca Luiza Ziliotto[2]
Hélcio dos Santos Pinto[3]
Melina Lopes Lima[4]
Bronislau Dolgan Neto[5]
Talisson Boaventura[6]

RESUMO - Introdução: O uso do treinamento no ambiente de trabalho é uma das estratégias mais relevantes da educação permanente em saúde. Investimentos na formação e educação permanente de residentes multiprofissionais em saúde podem ser capazes de impactar em uma assistência mais qualificada e em adequações nas práticas

[1] Professora Associada do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa-PR, Brasil. E-mail: cbfadel@gmail.com;
[2] Enfermeira Residente do Programa Multiprofissional em Urgência e Emergência no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) – Ponta Grossa, Paraná. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, Paraná. E-mail: biancaluiza31@hotmail.com;
[3] Psicólogo Hospitalar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) – Ponta Grossa, Paraná. Pós-Graduando no Programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: helcio.santospinto@gmail.com. Rua João Scremin, nº 930, Neves, Ponta Grossa-PR. (42) 999313118;
[4] Enfermeira no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) – Ponta Grossa, Paraná. E-mail: enfmelina@gmail.com;
[5] Técnico de Enfermagem no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) – Ponta Grossa, Paraná. E-mail: bronislau2006@gmail.com;
[6] Enfermeiro no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) – Ponta Grossa, Paraná. E-mail: talisson123rusgosky@outlook.com.

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

e serviços de saúde. **Objetivo**: identificar como residentes multiprofissionais de saúde da área da Enfermagem percebem o processo de educação para o trabalho, considerando especificamente um treinamento de simulação de incêndio. **Método**: Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, realizado junto a enfermeiros residentes multiprofissionais em saúde de um hospital universitário do estado do Paraná. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de entrevista em grupo focal. Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. **Resultado:** Os resultados emergiram em três categorias temáticas: "A importância do treinamento em serviço", "Segurança e confiança no trabalho trazida pelo aprendizado" e "O protagonismo do profissional enfermeiro". **Conclusão**: O processo de educação para o trabalho foi percebido pelos residentes enfermeiros como de extrema importância para o serviço, sendo capaz de produzir sentimentos de segurança e confiança, desenvolvendo habilidades pessoais e prevenindo comportamentos de risco.

Palavras-chave: Educação Permanente; Unidade Hospitalar de Saúde Pública; Análise Qualitativa.

ABSTRACT - Introduction: The use of training in the workplace is one of the most relevant strategies for continuing health education. Investments in training and continuing education of multidisciplinary health care residents may be able to impact on more qualified care and adjustments in health practices and services. **Objective:** identify how multidisciplinary health residents in the Nursing field perceive the process of education for work, specifically considering fire simulation training. **Method:** This is an exploratory and qualitative study, carried out with multidisciplinary health nurses residing in a university hospital in the state of Paraná. Data collection was carried out through a focus group interview. Data were organized into thematic categories and analyzed according to the Content Analysis technique proposed by Bardin. **Results:** The results emerged in three thematic categories: "The importance of in-service training", "Safety and confidence in the work brought about by learning" and "The role of the professional nurse". **Conclusion:** The education for work process was perceived by nursing residents as extremely important for the service, being able to produce

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

feelings of security and confidence, developing personal skills and preventing risky behaviors.

Keywords: Education Continuing; Health Centers; Qualitative Analysis.

INTRODUÇÃO

A modalidade de pós-graduação no âmbito da saúde no Brasil, intitulada Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), tem se mostrado um importante modelo de formação profissional e de reorientação das práticas de saúde em todos os níveis de atenção. Além de estimular o desenvolvimento de competências, por meio da inserção de residentes em diferentes cenários dos serviços de saúde, os programas de residência também causam a melhoria do cuidado, com a inserção da atenção profissional integrada.

Estudos contemporâneos indicam que profissionais que atuam como residentes, via de regra, percebem a RMS como meio de qualificação de novos trabalhadores da área, tornando-os mais críticos, reflexivos e voltados às reais condições de saúde da população e como instrumento de atualização, indução e redirecionamento de práticas pré-existentes (CASANOVA, BATISTA e RUIZ-MORENO, 2015; SILVA, 2018; SILVA e NATAL, 2019).

Nesse contexto, investimentos na formação e educação permanente desses trabalhadores da saúde podem ser capazes de impactar em uma assistência mais qualificada e em adequações nas práticas e serviços de saúde, em especial, os hospitalares. Na proposta da Educação Permanente em Saúde, a mudança das estratégias de organização e do exercício da atenção, da gestão, da participação ou da formação é construída na prática de equipes, trabalhadores e parceiros, devendo considerar a necessidade de implementar um trabalho relevante, de qualidade e resolutividade (BRASIL, 2018).

A RMS está de acordo com a estratégia de Educação Permanente em Saúde, visto que esta estratégia se organiza por apresentar como objeto de execução os problemas e necessidades dos processos de trabalho em saúde. Porém, neste contexto soma-se o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação ativa no controle social. Busca-se a qualificação e aperfeiçoamento dos processos de trabalho,

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

incluindo a qualidade e humanização dos serviços prestados no âmbito político-institucional do SUS (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que a Educação Permanente em Saúde se diferencia da Educação Continuada, embora ambas sejam efetivas e necessárias para um trabalho em saúde de qualidade e especializado. A Educação Permanente em Saúde se configura como aprendizagem diretamente no trabalho, tendo a junção do ato de aprender e ensinar nas práticas cotidianas de trabalho. A Educação Continuada se organiza pelo modelo mais tradicional de ensino, onde possui tempo de início e fim, por meio de aquisição sequencial e acumulativa da práxis profissional (BRASIL, 2018).

Além disso, na dimensão educacional das RMS, as demandas podem ser estratégicas e no sentido da regulação do trabalho local, com provimento de ações próprias e características de cada realidade da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), o que motiva o presente trabalho.

No ambiente dos hospitais, profissionais da equipe de enfermagem são culturalmente responsáveis pelo primeiro contato com pacientes e seus processos de saúde (CAMPOS e GUTIERREZ, 2005), por ações de caráter técnico institucional e quem envolvem a organização hospitalar (NASCIMENTO, 2013) e também permanecem mais tempo no hospital (CAMPOS e GUTIERREZ, 2005), assumindo o protagonismo e transformação das práticas em serviço e estabelecendo a interface com vários setores da instituição.

Nesse sentido, a efetivação de iniciativas de educação direcionadas a profissionais enfermeiros pode representar ferramenta pedagógica de conhecimento e disseminação de saberes e práticas atualizadas e voltadas ao suporte em diversas áreas da saúde, especialmente no nível hospitalar. Ainda, estas inciativas de educação refletem também na segurança dos pacientes assistidos na instituição hospitalar, visto que os gestores devem estar atentos e comprometidos com o treinamento e capacitação das equipes assistenciais (RIBEIRO, SEVERO e SILVA FILHO, 2021).

O objetivo do presente estudo é identificar como residentes multiprofissionais de saúde da área da Enfermagem percebem o processo de educação para o trabalho, considerando especificamente um treinamento de simulação de incêndio.

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos sujeitos frente à uma determinada experiência vivida (MINAYO, 2010).

Apesar de apresentar elementos próprios de uma pesquisa-ação, como as etapas de reflexão, ação e avaliação (TRIPP, 2005) entende-se que a etapa inicial do diagnóstico não foi totalmente cumprida pelo presente estudo. Nesta etapa, o pesquisador determina os princípios epistemológicos que darão rumo à ação, considerando o conhecimento e a posição dos sujeitos sobre o fenômeno investigado. Na pesquisa em questão, o treinamento sobre "Simulação de evacuação de pacientes de uma unidade de terapia intensiva em caso de incêndio" foi uma iniciativa da gestão do hospital, em cumprimento à norma de procedimento técnico do corpo de bombeiros do Paraná (NPT, 2017).

Os sujeitos da pesquisa foram a totalidade de residentes multiprofissionais em saúde do referido hospital investigado, considerando- se as áreas de concentração em enfermagem em saúde do idoso, enfermagem em urgência e emergência e enfermagem em intensivismo. Os critérios de elegibilidade foram: residentes enfermeiros com graduação em Enfermagem; vinculados ao hospital no ano de 2020; e que participaram efetivamente do treinamento (carga horária total) que aceitaram participar da pesquisa.

O treinamento foi coordenado por um técnico da brigada de incêndio do serviço, em horário de trabalho dos residentes, nas dependências do hospital, teve duração de duas horas teórico-práticas e abordou o tema evacuação de pacientes de uma unidade de terapia intensiva em caso de incêndio. Imediatamente após a execução, os residentes foram apresentados ao pesquisador, o qual explicitou os objetivos do estudo e indagou sobre o interesse dos mesmos em participar da investigação.

A coleta de dados ocorreu em local reservado em novembro de 2020 e foi desenvolvida, por meio de entrevista em grupo focal, por um pesquisador com experiência em pesquisa qualitativa. Utilizou-se um roteiro com pergunta disparadora inicial: *"Por favor, falem sobre como vocês se sentiram perante a execução de um treinamento no ambiente de trabalho e quais foram as suas principais impressões"* a qual propiciou ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões. Foi solicitada aos entrevistados a autorização para uso de gravador, a fim de possibilitar o registro na íntegra de seus depoimentos, sua transcrição e posterior análise. O tempo

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

de realização da entrevista foi de 36 minutos e 48 segundos e o anonimato dos participantes foi preservado. Para fins de caracterização dos participantes, procedeu-se ainda à coleta das seguintes informações: idade, sexo, tempo de formado e vivência prévia em treinamento similar.

Os dados foram organizados em categorias e subcategorias temáticas, a partir das ideias principais contidas nos depoimentos dos entrevistados, e analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (BARDIN, 2011). Este processo de operacionalização sistemática de dados consta de: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. De acordo com os objetivos do estudo foram definidos os trechos significativos, sua ordenação e posterior elaboração das categorias temáticas (BARDIN, 2011). Os resultados obtidos foram analisados e interpretados a partir da interlocução com evidências científicas sobre os temas emergentes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos de uma Instituição de Ensino Superior (parecer nº 2.461.494/2018; CAAE:81453417.1.0000.0105), respeitando os ditames da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de Helsinki.

RESULTADOS

Do universo de participantes do estudo, quinze eram mulheres e dois eram homens, reforçando o fenômeno da feminilização da Enfermagem (BORGES e DETONI, 2017) e encontravam-se na faixa etária compreendida entre vinte e três e vinte e oito anos. Em relação ao pouco tempo de formação na profissão, esse resultado encontra-se em conformidade com estudos realizados com profissionais residentes em saúde (SILVA, 2019), apontando a residência em saúde como estratégia comum entre profissionais da saúde recém-formados. No que diz respeito à participação prévia em treinamento sobre incêndio, especulando a possibilidade de desinteresse na ação, todos relataram nunca ter participado.

Apesar de pouca, a literatura que aborda a realização de treinamento em serviços hospitalares/serviços de saúde aponta que são raras as iniciativas de educação para o trabalho (RIBEIRO, SOUZA e SILVA, 2019).

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

O conteúdo que segue revela a forma como o treinamento foi significado pelos participantes, que trazem a percepção da importância do treinamento em serviço, do sentimento de segurança e confiança sofrido pelo aprendizado, e a reflexão sobre o protagonismo do enfermeiro na equipe de saúde.

Desta forma, os dados coletados foram organizados em categorias temáticas de acordo com o conteúdo que os discursos apresentaram, sendo as categorias "A importância do treinamento em serviço", "Segurança e confiança no trabalho trazido pelo aprendizado" e "O protagonismo do profissional enfermeiro".

Além da restrição de métodos qualitativos, os quais impedem a generalização dos resultados em virtude do tamanho e da intencionalidade da amostra, foram encontrados poucos estudos que avaliem a percepção sobre o treinamento em serviço, limitando o aprofundamento de alguns aspectos da discussão.

Todavia, este estudo permitiu importantes reflexões sobre a importância do treinamento de profissionais no campo da saúde, as quais poderão servir de subsídio para novas estratégias de Educação Permanente.

DISCUSSÃO

A Importância do Treinamento em Serviço

O uso do treinamento no ambiente de trabalho é uma das estratégias mais relevantes da educação permanente em saúde (EPS). No ambiente hospitalar, isto se justifica por este modelo de atuação reconhecer que as habilidades necessárias para o trabalho vão além das habilidades técnicas, sendo necessário o envolvimento de capacidades e estratégias humanizadas da relação com os sujeitos. A educação, estrategicamente, deve contribuir para transformações dos processos formativos, das práticas pedagógicas e das práticas de condução do sistema e dos serviços de saúde, abarcando também a organização de modelos, processos colegiados e de assessoramento (BRASIL, 2018) [4].

Entende-se que o treinamento em serviço é fundamental para a especialização da atuação assistencial, pois a formação acadêmica de profissionais se mostra voltada com maior intensidade para níveis centrais administrativos, o que poderá gerar sobrecarga de trabalho nos profissionais que se mantenham na assistência (SILVA, 2021) [15]. Desta

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

forma, a estratégia da EPS leva em consideração a realidade dos profissionais, utilizando-se do seu cotidiano e do local de trabalho como ferramenta para treinamento e discussão de acontecimentos relevantes. O benefício da interface do ensino frente aos acontecimentos locais pode ser observado por meio da fala:

> *"Eu acho que quando a gente soube que iria ter esse preparo, primeiro que a gente pensou "ah que legal que vão capacitar a gente para alguma coisa dentro do trabalho", no sentido de que a gente possa passar por isso algum dia né? Então meio que você sente que estão se preocupando com você e estão se preocupando com o processo de trabalho de como vai funcionar, na prática".* (Participante 1).

Com os treinamentos e as estratégias de educação foi possível também identificar ganho em potencialidades pessoais, cujos desdobramentos devem subsidiar a qualidade no atendimento ao paciente e no serviço prestado.

> *"...traz essa sensação de confiança, de você entender o processo, isso também faz você refletir a sua postura, a sua responsabilidade...então faz você refletir, e também acho que de certa forma estimula você a buscar o conhecimento sobre..."* (Participante 6)

Sendo então a EPS alicerçada na ideia de estimular os sujeitos a buscarem novas formas de compreender e sedimentar o conhecimento, reconhecendo a importância da prática aliada à atualização teórica, o modelo de especialização intitulado Residência Multiprofissional em Saúde compõe um importante dispositivo de treinamento baseado na interlocução de diferentes formações, áreas e práticas profissionais.

Ao se tratar de profissionais já graduados, o treinamento em serviço também exerce um papel importante ao rever e aperfeiçoar práticas já apreendidas em momento anterior, ou ainda, ao introduzir conhecimentos sobre os quais o profissional de saúde não possuiu contato em sua trajetória de formação.

> *"...isso por exemplo é uma coisa que eu não aprendi na faculdade, não sei se vocês aprenderam, então eu acho que talvez se a gente tivesse tido nesse sentido a teoria, para minha habilidade pessoal,*

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

> *técnica, cientifica, talvez também estaria mais aflorada para lidar com a situação no todo sabe?"*(Participante 1).
> *"É pensando nesse lado de como enfermeiro, como profissional eu não sei... eu não iria pensar nos menos graves, eu iria pensar nos mais graves por exemplo, então eu acho que essa parte de teoria cientifica do que a gente vai dar prioridade é importante porque eu não iria pensar assim."*(Participante 6).

Os profissionais investigados apontaram, além do desenvolvimento de habilidades pessoais, que o treinamento trouxe a consciência de que o aprendizado deve ser constante para a melhoria e o aperfeiçoamento de suas capacidades técnicas. O planejamento e a gestão sobre as práticas educativas de profissionais dos serviços de saúde são prementes na recontextualização das metodologias de ensino, em especial no âmbito das RMS.

> *"Acontece a questão da habilidade pessoal e da habilidade técnica. Eu acho que é muito uma evolução.... por exemplo, se fosse ontem acontecer aquela situação, talvez eu iria horrível, e se acontecer amanhã já seria um pouco melhor, então eu acho que talvez cada processo de treinamento você vai se qualificando né, você vai melhorando, então eu acho que a busca é o que fica assim, o pensamento é de "ah vou buscar melhorar nisso"...* (Participante 1)

Segurança e confiança no trabalho trazido pelo aprendizado

A autoconfiança é sem dúvida uma das habilidades que todo profissional de saúde necessita desenvolver, em especial os atrelados ao trabalho hospitalar, pela necessidade de produtividade incessante com manutenção da qualidade dos serviços prestados. Na ótica dos pesquisados, olhar para a atividade de treinamento e suas relações intersubjetivas possibilitou o fomento a essas questões da segurança e confiança, reconhecendo a potencialidade desta prática nas situações de trabalho.

> *"... (o treinamento) traz essa sensação de segurança e confiança, de você entender o processo, de você se imaginar na situação, isso também faz você refletir a sua postura, a sua responsabilidade..."* (Participante 6).

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

> *"....então acho que o treinamento ele auxilia nessa questão do você se orientar, pra instigar você a: "eu quero entender melhor como que funciona"; "pra daí a gente estimular também outras pessoas né, acho que isso também é uma das competências né, você querer buscar mais."*(Participante 6).

Ainda, a falta de segurança e de responsabilização no trabalho pode estar associada a comportamentos de risco (ou à falta de percepção do risco), fato que, no campo da saúde hospitalar, reflete diretamente na qualidade de vida de usuários. Alerta-se também para os impactos que os altos níveis de estresse destes ambientes poderão trazer aos profissionais envolvidos no processo do cuidado, o que também poderá estar associado aos comportamentos de risco (POUSA e LUCAS, 2021).

Se faz necessário desenvolver estratégias e intervenções que possam proteger e promover a saúde dos profissionais, por meio de medidas de biossegurança e ações diretivas de segurança frente a riscos biológicos, químicos e fisiológicos. A isto, orientações, capacitações, esclarecimentos e treinamento em serviço são estratégias e modos de atuação importantes para a conscientização das equipes para o cuidado e proteção dos profissionais (FERNANDES et al., 2021).

Desta forma, potencializar e manter uma equipe atuando de forma coesa é fundamental para o desenvolvimento também institucional. Entende-se que o conhecimento, experiência, segurança e confiança no trabalho serão atingidas por meio de estratégias efetivas de aprendizado e educação continuada (CORDEIRO et Al., 2017).

> *"então assim, um líder ou alguém, ou nós residentes por ter a oportunidade de fazer na prática, então acho que isso ajuda bastante, dá uma segurança, porque alguém sabe, então esse alguém que sabe vai direcionar o resto que não, entendeu? Essa parte pratica eu acho muito legal.* (Participante 4).

O protagonismo do profissional enfermeiro

O protagonismo da Enfermagem no processo de cuidar é bastante discutido pela literatura mundial por sua característica de convergência com outras profissões e seus aspectos multirrelacionais na equipe de saúde (RIBEIRO, SEVERO e SILVA FILHO,

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

2021; SILVA e FELIPE, 2011), por sua centralidade no processo de cuidado humano (SOUZA et Al., 2005) e por suas repercussões nas práticas de educação e gestão de recursos e pessoas (SOARES et Al., 216).

No ambiente hospitalar, essa gama de responsabilidades é evidenciada quase que em sua totalidade, o que caracteriza que esse seja um profissional também preparado para a instrumentalização de saberes e práticas, disseminando conhecimento e nivelando a equipe em relação ao trabalho. Esse aspecto foi trazido na presente pesquisa:

> *"...todo mundo que estiver naquele setor pode não ter passado pelo treinamento, então assim, um líder ou alguém, ou nós residentes por ter a oportunidade de fazer na prática, então acho que isso ajuda bastante, dá uma segurança, porque alguém sabe, então esse alguém que sabe vai direcionar o resto que não, entendeu? "* (Participante 4).

Além disso, emergiu dos discursos o sentido de responsabilização pelo setor ou cenário de saúde em que o enfermeiro atua, enfatizando a coordenação e liderança enquanto habilidades de gestão.

Na prática da enfermagem é percebido que a profissão cada vez mais vem assumindo esse papel de gestão, por conta do processo de trabalho em si e do tempo que passa na assistência direta, levando em conta que também é, no geral, ele quem coordena a equipe de trabalho, a gestão de pessoas, materiais e processos. Sendo a liderança efetivada por meio de ferramentas como o diálogo e sua atuação na resolução de conflitos, o enfermeiro contribui então para a construção de um ambiente de trabalho mais satisfatório, com ganhos para a equipe de saúde, pacientes e gestão (SOARES et al., 216). Ainda, é fundamental que profissionais da enfermagem incorporem fundamentos e princípios de gestão em suas práticas, o que irá contribuir para uma melhor organização em seu ambiente de trabalho, conduzindo sua equipe para que atinjam desempenho profissional de alto nível (CARNEIRO, SILVA e LINCH, 2021).

A gestão de pessoas centrada no desenvolvimento dos profissionais envolve capacitação, treinamento e estratégias de envolvimento na produção do trabalho. É uma atividade gerencial que estimula o aperfeiçoamento, abrangendo a valorização e o profissionalismo dos trabalhadores para maior produção (ZANON et al., 2021).

DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

> *"...então eu acredito que seja mais instintivo da gente, assim até porque a enfermagem, ela faz uma parte da coordenação...a coordenação de setores é realizada por enfermeiros então a gente tem essa questão da liderança, eu acho que seria meio instintivo..."* (Participante 3).

Muitos dos aspectos trazidos aqui possuem uma interface com a formação de recursos humanos no campo da Enfermagem. Ainda que todos os cursos da saúde provoquem uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, a graduação de Enfermagem é reconhecida por formar profissionais com potencial de adaptação e familiaridade com características locais e especialidades em saúde, o que gera o sentimento de responsabilização profissional:

> *"...É então, assim, eu acho que todos nós aqui estamos sendo profissionais e enfermeiros ... já é ensinado desde a faculdade um pouco desse "feeling" pelo menos..."* (Participante 3).

Em se tratando de profissionais da enfermagem como parte de uma equipe multiprofissional de saúde, o grande desafio em práticas de treinamento no trabalho seja, talvez, o alinhamento relacional do 'quem eu sou na equipe' sem a perda de sua identidade profissional e imagem significativamente arraigada para equipes e serviços de saúde.

A isto, a comunicação apresenta papel importante na manutenção efetiva das relações adequadas no contexto laboral, pois favorece o desenvolvimento do trabalho compartilhado de Enfermagem, desempenhando trabalho coletivo na profissão[18]. Em estudo realizado com equipe multiprofissional buscando avaliar a participação efetiva dos profissionais nas trocas e compartilhamento do cuidado, observou-se que a Enfermagem apresentou interesse importante em discutir melhores práticas de cuidado (ZANON et al., 2021).

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o processo de educação para o trabalho foi percebido por residentes de enfermagem como de extrema importância para o serviço, sendo capaz de produzir sentimentos de segurança e confiança, desenvolvendo habilidades pessoais e prevenindo comportamentos de risco.

Diante deste contexto, o treinamento em serviço deve ser constante e é benéfico, em especial, quando na interface com os acontecimentos locais. Os desdobramentos da educação em serviço subsidiam a qualidade do atendimento ao paciente e o serviço prestado. Nessa perspectiva, o enfermeiro apresenta-se como um profissional com potencial de protagonizar os treinamentos em serviço, disseminando conhecimentos e nivelando a equipe em saúde.

Novos estudos que avaliem a percepção da equipe em saúde sobre os treinamentos em serviço se fazem necessários com vistas a aprofundar o tema e subsidiar políticas de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise do conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF, 2018.

CAMPOS, Ana Lúcia de Almeida; GUTIERREZ, Patrícia dos Santos Generoso. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. Rev. Bras Enferm, São Paulo, v. 58, n.4, p. 458-461, 2005.

CARNEIRO, Flavia Aline; SILVA, Luísa Pimentel, LINCH, Fernanda da Costa. Tutoriais como ferramenta de educação para registros de enfermagem. Enferm. Foco, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 230-236, 2021.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; RUIZ-MORENO, Lídia. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. ABCS Health Sci, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 229-233, 2015.

CORDEIRO, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira et al. Capital estrutural na gestão das enfermarias em hospitais. Rev. Esc. enferm. USP, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2017.

FERNANDES, Márcia Astrês; ROCHA, Daniel de Macêdo; RIBEIRO, Hellany Karolinny Pinho; SOUSA, Carliane da Conceição Machado. Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 46, n. 15, p. 1-10, 2021.

MINAYO, Maria Celia de Souza. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.

NASCIMENTO, Simone Martins. As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar. 2012. P. 92. Dissertação Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem-Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PARANÁ. Norma de procedimento técnico do corpo de bombeiros do paraná. (NPT017); 2017.
POUSA, Patrícia Carneiro Pessoa; LUCCA, Sério Roberto de. Psychosocialfactorsin nursing work and occupational risks: a systematic review. Rev. Bras. Enferm, São Paulo, v. 74, n. 3, p. 1-8, 2021.

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; SOUZA, Rafael Gomes de; SILVA, Rodrigo Marques da. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva-revisão de literatura. Rev. InicIentExt, Goiás, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

RIBEIRO, Rogério; SERVO, Maria Lúcia Silva; SILVA FILHO, Aloisio Machado da. Perfil da cultura de segurança do paciente em um hospital público. Enferm Foco, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 504-511, 2021.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Programa de residência multiprofissional em saúde: o que mostram as publicações. Rev Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1240-1258, 2019.

SILVA, Fernanda França Velo da. Atenção integral em Saúde do Trabalhador: limitações, avanços e desafios. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 46, n. 12, p. 1-9, 2021.

SILVA, Lais Santos; NATAL, Sônia. Residência multiprofissional em saúde: análise da implantação de dois programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Rev Trab. Educ. Saúde. Florianópolis, v. 17, n. 01, p. 1-22, 2019.

SILVA, Letícia Batista. Residência multiprofissional em saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. Rev Katálysis, Florianópolis, v. 21, n. 01, p. 200-209, 2018.

SILVA, Paulo Sérgio; FELIPPE, Kátia Cristina. O cuidado interdisciplinar do enfermeiro na equipe multiprofissional em saúde: revisão sistemática. R. pesq.: cuid. fundam., Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 2567-2578, 2011.

SOARES, Mirelle Inácio; CAMELO, Silvia Helena Henriques; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; TERRA, Fábio de Souza. Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. Rev. Bras Enferm, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 676-683, 2016.

SOUZA, Maria de Lourdes de; SARTOR, Vicente Volnei de Bona; PADILHA, Maria Itayra Coelho de; PRADO, Marte Lenise do. O cuidado em enfermagem: uma aproximação teórica. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 266-270, 2005.

TRIPP, David. Pesquisa em ação: uma introdução metodológica. Rev Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

ZANON, Roosi Eloiza Bolzan; DALMOLIN, Graziele de Lima; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; ANDOLHE, Rafaela; CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima de. Presenteísmo e cultura de segurança: avaliação dos trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021.

PERCEPÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE A EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO NO ÂMBITO HOSPITALAR
DOI: 10.29327/213319.22.6-8
Páginas 177 a 192